



Os Mestres do Carmelo

segundo o Beato Eugénio Maria do Menino Jesus

ANTÓNIO JOSÉ DE JESUS GOMES MACHADO, OCDS

OS MESTRES DO CARMELO

segundo o Beato Maria Eugénio do Menino Jesus

«É INCRÍVEL
QUANTO SOU
SENSÍVEL A TUDO
O QUE SE REFERE
À ORDEM.»

(Pe. Maria Eugénio)



SANTO ELIAS

«Elias é pai do Carmelo; séculos de vida carmelitana dão o testemunho constante, logo irrecusável. [...]

Elias, o tipo dos profetas do Antigo Testamento, é homem de Deus no sentido pleno da palavra. Foi tomado por Deus e arrancado da sua família e da sua tribo por forte domínio e provavelmente de súbito. “Levantou-se como uma chama” (Si 48,1), diz o texto sagrado. Vive habitualmente no deserto. Uma ordem de Deus o conduziu, ou antes foi a sua posse que ali o lançou, deixando na sua alma uma sede ardente de Deus e uma necessidade imperiosa de se conservar à sua disposição.

Elias é um vidente que se mantém constantemente na presença do Deus vivo. Seu grito de guerra: “Vivit Dominus... in cujus conspecto sto: está vivo o Senhor em cuja presença me conservo”, expressa a atitude habitual da sua alma (cf. 1Rs 17, 3-6). É um contemplativo, não ocasional, mas de raça. Que é, com efeito, a contemplação senão esta busca ansiosa de Deus e esta descoberta repousante de Sua presença? [...]»

«Ora, este contemplativo é classificado pela história entre os profetas de ação. Foi escolhido para desempenhar uma missão. Representante de Deus junto a seu povo, é encarregado de Israel e suporta dolorosamente o seu peso.

Homem de Deus e sempre à sua disposição, o profeta deixa a sua solidão a uma ordem divina; vai e vem aqui e ali, leva uma mensagem, convoca o povo, sagra um rei, escolhe um discípulo. Este contemplativo solitário está misturado estreitamente à vida do seu povo. Seus gestos exteriores são os mais importantes na história de Israel do seu tempo.

Assim é Elias, o profeta, ao mesmo tempo luz, chama e ação. Seu espírito é uma realidade viva que passa a Eliseu e de que Jesus nota a sobrevivência em João Baptista, património espiritual reclamado pela tradição carmelitana, que se dá p dever de conservar e transmitir.»



SANTA TERESA DE JESUS

«Depois de ter tomado consciência da graça filial que a ligava a esses eremitas que viviam no monte Carmelo e a ter triunfado na sua vida, Teresa de Ávila recriou na sua alma o espírito de Elias descoberto na sua pureza primitiva e, encarnando-o numa organização adaptada genialmente às necessidades do seu tempo, apresentou-o ao mundo sob uma nova face. Nos mosteiros de Teresa há o espírito de contemplação e de zelo de Elias em toda a sua força e plenitude, porque ela tudo organizou para esse perfeito desabrochar.

Teresa tudo previu e tudo organizou até aos mínimos detalhes para favorecer a intimidade silenciosa com Deus. Escolha do lugar e do ambiente, humildes construções e grande jardim com eremitérios solitários, clausura rigorosa, grades e véus espessos, celas individuais e modo de fazer as recreações, tudo contribuiu para levar as almas, num magnífico equilíbrio humano, aos cumes da união com Deus e para fazer desses mosteiros um paraíso de Jesus na terra.»

«Santa Teresa de Ávila estabeleceu tão fortemente o ambiente que protege a solidão nos mosteiros, traçou com mão tão firme a linha da regularidade quotidiana que a sua Reforma é julgada uma das mais austeras da Igreja. E no entanto, contradição aparente, esta grande alma tem uma necessidade imperiosa de liberdade. Esta liberdade, ela a reclama para si e para as suas filhas e ela a protege contra todas as pressões e contra as disciplinas humanas muito estreitas que poderiam atrapalhar a ação de Deus e limitar o desabrochar do amor. [...]

Sua regra só obriga para nutrir e libertar o amor. A austeridade torna-se assim alegre e atrás das grades que levantou reina a liberdade dos corações.

Só os contactos repetidos com os mosteiros podem revelar perfeitamente esta nota característica da obra teresiana. Sua doutrina sobre a oração, todavia, permite descobri-la. Seus ensinamentos, na verdade, sobre a oração de recolhimento ativo mostram como uma disciplina forte nas suas exigências e precisa nas suas diretrizes deixa, no entanto, o campo livre às mais diversas manifestações do amor para que ele possa desabrochar sob todos os climas. [...]

A Santa Madre pediu a liberdade para as almas, desde que sejam muito humildes.»



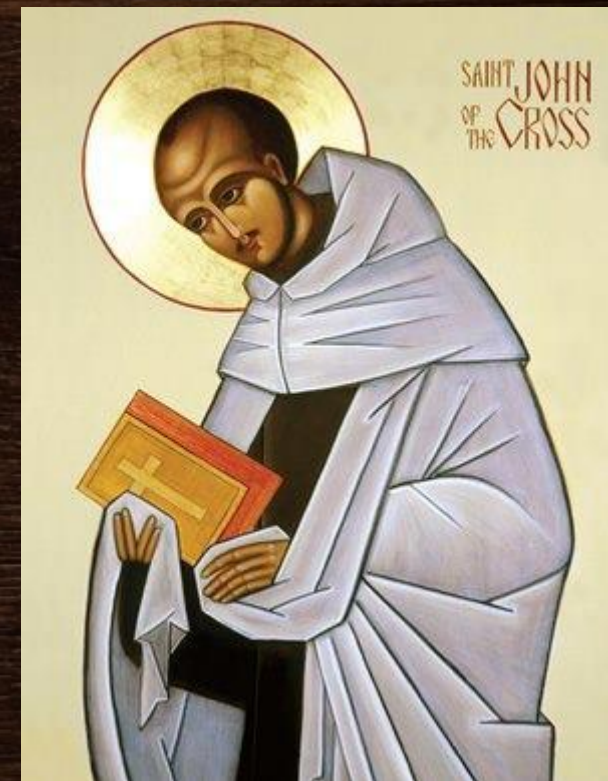
«Depois de ter fundado o mosteiro de São José de Ávila para satisfazer as suas necessidades de intimidade com Nosso Senhor, Santa Teresa estendeu a sua Reforma para responder aos ardores de amor que Deus havia colocado na sua alma. Entre as “grandes coisas” que Deus lhe havia anunciado, a maior lhe parece ser a extensão da sua Reforma aos religiosos, os carmelitas descalços que devem prolongar a ação do seu zelo, armá-lo com o poder da palavra e dos escritos. Entre eles encontrará fiéis herdeiros do seu pensamento, que lhe descobrirão toda a amplitude em suas obras e se tornarão assim os mais ativos promotores do movimento missionário no começo do séc. XVII.

Tal é o zelo de Teresa de Jesus, tal é o seu amor pela Igreja que captou todas as suas energias e cuja lembrança basta para fazer brilhar com uma alegria celeste o seu rosto de agonizante.»

SÃO JOÃO DA CRUZ

«Quando em 1571 Santa Teresa foi nomeada pelo Visitador Apostólico priora do mosteiro da Encarnação, que havia deixado nove anos antes para empreender a sua Reforma, pediu depois de alguns meses, São João da Cruz para ajudá-la na tarefa. Este foi-lhe concedido e veio-se a instalar perto do mosteiro como confessor e diretor das monjas.

A humildade que inspirava o pedido unia-se à verdade; de facto, o ministério de Frei João da Cruz era necessário para a renovação do mosteiro. Mas no plano divino tratava-se de muito mais. Deus queria aproximar estas duas almas em plena maturidade espiritual, coloca-las em contactos quotidianos durante cerca de três anos para que pudessem confrontar as suas experiências complementares, ajudar-se mutuamente a vencer as últimas etapas para as culminâncias, unificar os seus ensinamentos e constituir um corpo de doutrina carmelitana.»



«A riqueza da síntese que construíram foi o resultado tanto da diversidade de seu gênio como da sublimidade da sua graça comum, Teresa é a Mãe; João da Cruz é o Doutor. Teresa, depois de ter organizado a vida, diz a sua experiência, descreve os caminhos seguidos, as regiões percorridas, dando na medida os conselhos apropriados. João da Cruz parece impessoal, organiza a ciência mística: abstrai para explicar, ligar tudo a princípios luminosos como faróis que projetam os seus raios em feixes na estrada até ao infinito, até que deus que se deve atingir.

A subida em direção aos cumes é pois iluminada sob dois ângulos diferentes; por duas luzes distintas, mas convergentes. Não aceitemos o jogo fácil de opô-las. Nem se pode isolar esses dois ensinamentos um do outro sem sérios prejuízos. Eles se completam, se explicam mutuamente, só mostram toda a sua riqueza e a sua fecundidade na fusão da sua dupla luz. Não descobrir o elo vivo que Deus estabeleceu entre Teresa de Ávila e João da Cruz revela que um elemento importante das suas almas e da sua doutrina nos escapou e uma interpretação de um que excluísse o outro deve parecer suspeita.»

SANTA TERESA DO MENINO JESUS

«Quando vemos esta fome de Deus, esta sede ardente de absoluto, esta necessidade de vida cristã integral e estes desejos ocultos de santidade que o sentir a ação de forças destruidoras suscita nas almas do nosso tempo, bem como o acolhimento prestado à mensagem teresiana... parece que se desvenda, a nossos olhos, o desígnio misericordioso de Deus para o nosso tempo.»

«À nossa civilização que perdeu o sentido do infinito e que sofre com isso, Deus enviou uma criança que, com os encantos e a pureza luminosa da sua simplicidade, repete a mensagem eterna do Seu amor ... Em cada viragem da história, o Espírito Santo coloca um guia, a cada civilização que desponta, dá um mestre encarregado de difundir a Sua luz.

DEUS COLOCOU TERESA DO MENINO JESUS PARA REVELAR, PARA FAZER AMAR O AMOR, PARA RECRUTAR UMA LEGIÃO INUMERÁVEL DE PEQUENAS ALMAS QUE, TENDO EXPERIMENTADO O AMOR, SÃO CAPAZES, CÁ NA TERRA, DE LHE TRAVAR OS DUROS COMBATES.»

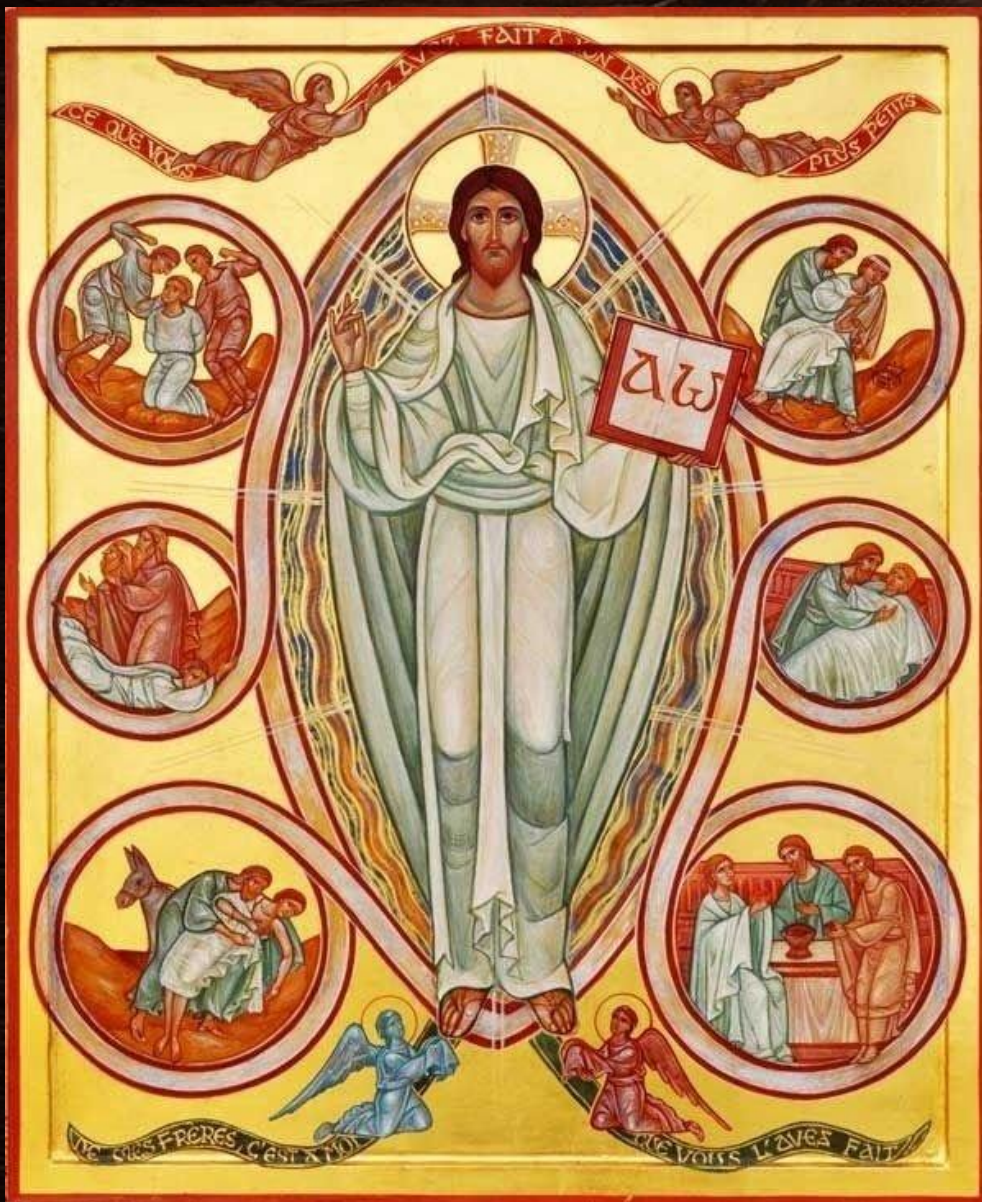
«Estarei a profetizar ao exprimir os sentimentos de todos nós, a nossa convicção que se apoia na obra já realizada, na extensão do campo em que se verifica e que é já o universo inteiro, na força e na pureza da luz que irradia, afirmando que Teresa estará, e já está, entre os grandes mestres espirituais da Igreja, entre os mais vigorosos diretores de almas de todos os tempos?»

«É uma amiga de infância que viveu perto de mim e que, à medida que eu crescia, me confiava os seus segredos.»

Nota:

As citações deste trabalho são do Pe. Eugénio Maria do Menino Jesus e foram retiradas dos livros: *Teu amor cresceu comigo – Teresa de Lisieux: gênio espiritual*. São Paulo: Paulus. 2ª ed. 2009 e *Padre Maria Eugénio do Menino Jesus: Mestre espiritual para o nosso tempo*. Paço de Arcos: Edições Carmelo, 2000.





«A Vossa alegria [Senhor] é a de nos fazer participar em todos os Vossos bens! Ó Jesus, Vós sois a luz dos átrios celestes! Sois Vós que nos dais a luz para nos fazer compreender as profundezas de Deus.»

(Pe. Maria-Eugénio do Menino Jesus, Homilias e Conferências, 07.04.1966)